

# CRIANÇAS EM SITUAÇÕES ADVERSAS: REFLEXÕES SOBRE A TEÁTICA DA REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL

*Children in Adverse Situations: reflections on consciential reeducation theorice*

Cilene Gomes e Flávia Rosa Cardoso

**RESUMO.** O artigo propõe-se a ensaiar na ótica da Reeducaciologia e Ressomatologia, alguns entendimentos sobre as situações adversas que muitas crianças se encontram no mundo de hoje, tendo em vista discernir os desafios evolutivos aí envolvidos e refletir sobre a teática da reeducação consciencial diante de tais desafios. Foi utilizada metodologia exploratória com apoio em referências factuais, bibliográficas e filmográficas, em aportes sincrônicos advindos de atividades conscienciológicas e troca de ideias continuada entre as autoras. Os resultados obtidos foram: um inventário inicial das adversidades básicas que se apresentam contemporaneamente a inúmeras crianças; entendimentos conscienciológicos das razões de tais situações; exemplificação de educadores conscientes; e um paralelo com a perspectiva teática do educador consciencial. Concluiu-se que há convergências entre os perfis do educador consciente e consciencial, referente a como veem e trabalham com as crianças, sendo a proposta da reeducação pela cosmovisão conscienciológica mais abrangente e promissora.

**Palavras-chave:** reeducação consciencial, educador consciencial, crianças, adversidades, mundo contemporâneo.

**ABSTRACT.** This article aims to try to understand, by means of Reeducationology and Resomatology, some adverse situations in which many children are found in today's world, in order to discern the evolving challenges therein, as well as think over the theorice of consciential reeducation when facing those challenges. An exploratory research was developed with support of factual, bibliographical and filmographic references, in synchronous intakes stemmed from conscientiological activities and continuous exchange of ideas between the authors. These were the obtained results: an initial inventory of basic adversities, contemporarily presented to several children; the conscientiological understanding of the reasons for such situations; the exemplification of conscious educators; and a parallel with the theorice perspective of the consciential educator. As a conclusion, there are convergences between the conscious and consciential educator profiles, in the way they see and work with children, although the reeducation proposal by the conscientiological cosmovision is broader and promissing.

**Keywords:** consciential reeducation, consciential educator, children, adversities, contemporary world.

## INTRODUÇÃO

**Crianças.** A motivação para a realização do artigo nasceu da possibilidade<sup>1</sup> de ampliação do trabalho voluntário na Evolucin com a realização continuada de estudos e pesquisas no contexto da Conscienciologia, sobre a situação das crianças no mundo contemporâneo, nos mais distintos contextos mesológicos em que se encontram inseridas.

**Reflexões.** O presente artigo constitui primeiro ensaio no sentido de constituir programa mais amplo de estudos sobre o tema e, para isso, logo se entreviu a perspectiva de conjugar a base inicial de pesquisa sobre a realidade de crianças em situações adversas a algumas reflexões sobre a teática da reeducação consciencial.

**Razões.** As razões da escolha do tema delineado são basicamente duas.

**Pensenedade.** 1) O pressuposto de que o direcionamento pensênico para as situações desafiadoras que se interpõem no caminho da evolução consciencial das crianças vivendo em condições de adversidade e, por conseguinte, para os propósitos da reeducação consciencial, poderá ampliar o fluxo de sinergias interassistenciais multidimensionais extremamente favoráveis para a aceleração evolutiva dessas crianças.

**Verbetes.** 2) O trabalho de reflexão já iniciado no âmbito da reeducaciologia, fundado em diferentes bibliografias. Alguns verbetes da Enciclopédia de Conscienciologia são indicadores relevantes sobre o assunto e, dentre eles, vale mencionar os verbetes Educação Despertológica, Educador Consciencia do Infante e Reeducação Evolutiva na Infância que constituem referências necessárias para as autoras desse artigo.

**Objeto.** No objetivo, então, de refletir sobre a teática da reeducação consciencial diante do contexto planetário de crianças em situações adversas, a utilidade evolutiva de cada vida intrafísica e das restrições à manifestação da consciência – ao receber novo soma e nova situação grupocármica familiar ou mesológica – torna-se aqui o objeto primordial da reflexão.

**Adversidades.** Com esse propósito, cumpre selecionar e reinterpretar, na ótica da Ressonmatologia e da Reeduaciologia, algumas situações de adversidade em que se encontram muitas crianças no mundo contemporâneo, daí despreendendo (ainda que de forma ampla) os desafios evolutivos apresentados a estas crianças e às consciências responsáveis pela ação reeducadora junto às mesmas.

**Compromisso.** A partir dessa base de informações sobre fatos reais, a reflexão pretendida deve se orientar para o enunciado de proposições por uma ação compromissada com a reeducação consciencial.

**Reeducação.** Nesse contexto, considera-se a possibilidade de permanente reeducação consciencial das crianças, mediante atuação da paragenética, a observação do porão consciencial (fase de manifestação mais primitiva da consciência no intrafísico) e das ideias inatas, a recuperação gradual de cons, a criação de neosinapses e as relações interassistenciais cotidianas – mesmo em meio a sérias adversidades.

**Recursos.** A metodologia para a realização do estudo definiu-se a partir de conversas e troca de ideias entre as autoras, de novos entendimentos obtidos de forma sincrônica em processos de estudos e participação em atividades de diferentes instituições conscienciocêntricas, pesquisa de dados e informações factuais (realizada via Internet), materiais bibliográficos e audiovisuais.

1 Possibilidade esta entreaberta a partir de um *insight* durante o ECP3 do qual as autoras participaram em julho de 2014 em Foz do Iguaçu.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. Crianças em situações adversas: entendimentos conscienciológicos e desafios evolutivos

**Relativização.** Aprendendo com o documentário *Babies* (2010), onde as relações primordiais entre mães e filhos (e entre crianças) em distintos contextos culturais são mostradas em paralelo, entende-se que é preciso relativizar o significado do que são as adversidades. O que seriam condições muito adversas para uns, são para outros simplesmente as condições mesológicas e culturais dadas à sobrevivência e convivialidade cotidianas, em meio às quais as crianças se desenvolvem naturalmente.

**Padrão.** Feita a ressalva, não será difícil reportar-se a inúmeras adversidades a que têm sido e estão submetidas muitas crianças em distintos lugares do mundo, considerando o que se toma por padrão de dignidade para todos os seres humanos, inclusive as crianças, tal como expresso pela Declaração Universal dos Direitos das Crianças (UNICEF, 1990) e no Brasil, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 1990).

**Complexidade.** A composição de alguma amostra (aqui elaborada) de crianças vivendo em situações adversas certamente não esgotará a complexidade da leitura dos problemas evolutivos aí envolvidos. Servirá para o exercício inicial de interpretação de tais situações e o reconhecimento de desafios inerentes de natureza gerais (ainda), na perspectiva do paradigma consciencial e, sobretudo, para o cotejamento com a teática da reeducação consciencial.

**Definição.** É preciso então indagar: o que define uma situação adversa para as crianças hoje? De que adversidades falar?

**Desfavorabilidade.** Entendendo-se inicialmente a adversidade de uma situação no sentido amplo de desfavorabilidade ou impropriedade da situação para a evolução consciencial a mais plena das crianças, numerosas seriam as situações em que muitas delas vivem no mundo contemporâneo.

**Violação.** Basicamente, teríamos, de um lado, diversas situações de carências básicas e, de outro lado, aquelas situações em que algum tipo de violência contra a criança está presente. As carências, elas próprias, podem ser consideradas uma forma primária de violência, na medida em que nelas podem se configurar diversas manifestações de violação dos direitos da criança, do seu direito fundamental à vida digna.

**Desfoque.** Embora esforços para a Paz estejam sendo feitos em diversos países, o mundo contemporâneo vive ainda em meio a muitos conflitos e barbáries, com o desfoque evidente dos propósitos evolutivos da consciência humana.

**Índice.** Em 2014, o Instituto para a Economia e a Paz (2014), através do Índice Global da Paz, fez um estudo em 162 países, abrangendo 99.6% da população mundial, onde são abordados três temas: o nível de segurança e proteção na sociedade; a extensão do conflito local e internacional; e o grau de militarização. São utilizados 22 indicadores qualitativos e quantitativos para medir a paz, incluindo os gastos militares, as taxas de homicídios e mortes por conflitos, o terrorismo e a desobediência civil.

**Países.** Síria e Afeganistão são classificados como os países menos pacíficos do mundo. Sudão, República Centro-Africana, Ucrânia e Egito apresentaram algumas das reduções mais acentuadas nos níveis de segurança.

**Paz.** Os países mais pacíficos são a Islândia, Dinamarca e Nova Zelândia. Geórgia, Costa do Marfim e Líbia que fizeram grandes melhorias pela paz desde o ano passado. Uma caracte-

rística comum a todos estes países é a melhora ininterrupta de sua estabilidade política em meio ao conflito.

**Brasil.** O Brasil ocupa apenas a 91ª posição na lista dos países mais pacíficos. Apesar de ter o nível de conflito interno baixo, taxas como o número de assassinatos e o acesso da população a armas derrubaram a posição do país na classificação.

**Violência.** Em meio ao quadro exposto, onde a paz não reina e o conflito e a guerra triunfam, não é difícil esperar que formas variadas de violência ocorram contra as crianças.

### ***1.1 Situações de adversidade envolvendo crianças***

**História.** Certamente um percurso pela história humana renderia bom conjunto de situações adversas envolvendo crianças e mas situações de abandono ou maus tratos.

**Filmografia.** Por enquanto basta recordar as histórias contadas sobre a situação de inúmeras crianças judias discriminadas por esta origem, tais como nos filmes: *As 200 crianças do Dr. Korczak* (1990), onde se vê a situação vivida pelas crianças órfãs da II Guerra Mundial (1940-45), no orfanato administrado pelo pediatra e educador polonês Janus Korczak; *O coração corajoso de Irena Sandler* (2009), sobre a atuação desta assistente social junto a crianças no gueto de Varsóvia em 1943; e *O menino do Pijama Listrado* (2008).

**Pobreza.** Em 2015, dos sete bilhões de habitantes no mundo, dois bilhões e duzentos aproximadamente têm menos de 18 anos, e cerca de 670 milhões têm menos de cinco anos (UNICEF, 2016, p. 140), sendo que muitos dados aí apresentados revelam as mais variadas situações de pobreza, crianças sem moradia decente, roupa limpa, água potável ou comida de boa qualidade, além de não terem escola, hospital ou atendimento médico. De acordo com a Unicef (2016), a maior parte destas crianças está nos países africanos, mas, mesmo em países como o Brasil, com renda familiar média, muitas crianças vivem em situação de pobreza.

**Orfandade.** Segundo a mesma fonte, as guerras também ocasionam muita orfandade infantil e continuam a crescer no mundo.

**Evidências.** Outras evidências são as diversas formas de violência contra as crianças – cultural, estrutural, simbólica, institucional, física, psicológica, sexual, negligência e abandono – e ainda, o trabalho infantil (ABRAPIA, 1992; FALEIROS e FALEIROS, 2007). Malala. Nesse contexto, há o exemplo de violência contra a jovem ativista paquistanesa em defesa dos direitos humanos da mulher e do acesso à educação em sua região, Malala Yousafzai que, em outubro de 2012, sofre uma tentativa de assassinato pelo grupo de extremistas talibãs.

**Gangues.** No caso brasileiro, vale mencionar a realidade das gangues infanto-juvenis envolvidas com o uso e comercialização de drogas, conforme mostrado no filme nacional *Cidade de Deus* (2002).

**Suficiência.** Ainda que tais situações possam ser mostradas (cada uma delas) com mais detalhes, por ora, parecem suficientes para a prática de leitura conscienciológica proposta.

### ***1.2 Entendimentos conscienciológicos e desafios evolutivos***

**Intraconsciencialidade.** Qualquer explicação que se queira elaborar deverá partir necessariamente da intraconsciencialidade das crianças (consciências ressomadas), do saldo da ficha evolutiva pessoal e da proéxis de cada um. E nesse caso, é extremamente complexa a análise da multiplicidade de aspectos conscienciais a serem trabalhados evolutivamente a partir das situações adversas experimentadas por estas crianças.

**Fatores.** Alguns entendimentos conscienciológicos podem ser formulados levando-se em conta, dentre outros fatores: a utilidade evolutiva do restringimento intrafísico, a questão da manifestação do porão consciencial, as interprisões grupocármicas e a mesologia.

**Restringimento.** Nesse sentido, considerando a questão do restringimento, de um lado, entende-se que pode proteger a consciência e contribuir para a evolução, pela inibição de traços fardos ou até de quadros patológicos (patopenses). Mas, de outro lado, a exemplo do que se viu recentemente na mídia, jovens saindo de seus lares (Europa) para se aliar a grupos terroristas (Estado Islâmico), existe o risco de: 1. Autoassédio; 2. Recorrência patopensênica; ou 3. Mimese anti-evolutiva.

**Porão.** Outro entendimento é de que, justamente, as situações adversas podem propiciar a manifestação dos traços imaturos não superados característicos do porão consciencial, sendo que nessa condição predomina a manifestação instintiva ligada ao primitivismo da consciência, intensamente rememorado na fase infantil da mesma (LEITE, 2002, p. 175). Ainda nas palavras de Leite (2002, p. 175-176),

a infância é rica em sintomas de manifestação do porão consciencial. O comportamento do indivíduo dependerá da bagagem consciencial e do nível de interprisão grupocármica (...). A interprisão grupocármica determina a pressão holopensênica que, por sua vez, interfere na intensidade e duração do porão consciencial.

**Estigma.** É importante ressaltar que a situação grupocármica está ligada à multiexistencialidade e ao grau do porão consciencial, podendo reforçar a pressão holopensênica a ponto de gerar um estigma assediante (VIEIRA, 2003, p. 423-425) na consciência, agravando a interprisão e dificultando sua superação.

**Casuística.** Como interpretar conscienciológicamente o caso do sequestro de abril de 2014 de 276 adolescentes nigerianas, tiradas à força pelo grupo extremista islâmico Boko Haram<sup>2</sup>, e até hoje (2015) sem solução, com 219 delas ainda desaparecidas? (BBC, 2014).

**Distância.** Assim como estas jovens, existem no mundo várias situações mesológicas onde crianças e jovens estão envoltos pela criminalidade, drogas, prostituição, trabalho forçado, afastadas do convívio sadio de um lar acolhedor, de uma boa escola e de um ambiente pensênico salutar para resgate e qualificação de sua consciencialidade.

**Reurbanização.** A intensificação das adversidades na dimensão intrafísica pode ser entendida, na ótica da teoria da reurbanização extrafísica (VIEIRA, 2003), como efeito desta. Ou seja, no sentido de que com a reurbanização extrafísica haveria a ressonância de grande número de consciências reencaminhadas de outras dimensões menos evoluídas.

**Mesologia.** A situação grupocármica é indissociável da mesologia em que a consciência ressona. Definindo a mesologia enquanto situação sócio-cultural e geográfica da consciência (família, escola, bairro, cidade, país), entende-se que essa mesologia pode inibir ou estimular a manifestação da paragenética, incluindo aqui tanto os traços do porão consciencial como os traços-força da consciência adquiridos em outras existências. Tais traços-força podem impulsionar ações para a superação de situações adversas.

**Desafios.** Os desafios que têm estas consciências infantis e jovens ou aqueles por elas responsáveis são grandes.

2 Nas línguas faladas no norte da Nigéria, Boko Haram significa “educação ocidental ou não islâmica é um pecado”.

**Predisposição.** No caso das jovens nigerianas, citado anteriormente, pode-se indagar os motivos que levaram 53 (das 276 aprisionadas) a escapar, enquanto as outras não conseguiram. Sabendo-se que o acaso não existe na análise conscienciológica, será que o instinto de conservação ou uma predisposição interna de força, esperteza e coragem, em contraposição ao medo e insegurança, fez com que estas 53 garotas conseguissem escapar? Em que medida a força do grupo teria de fato reforçado esta predisposição interna?

**Submissão.** Em contrapartida, vale indagar o quanto o holopense da opressão, da baixa auto-estima e da subjugação da mulher ao domínio masculino estaria estigmatizada na maior parte das consciências destas crianças e jovens, fazendo-as, sob ameaça, se submeter.

**Liderança.** Por outro lado, o caso da jovem ativista paquistanesa Malala (YOUSAFZAI, 2013) chama a atenção, pela repercussão de seus atos em defesa dos direitos da mulher à educação, em tão tenra idade. No início de 2009, com apenas 11 a 12 anos de idade, Malala, sob pseudônimo, escreve para um blog da BBC, onde detalhava o cotidiano pessoal durante a ocupação talibã. A partir daí, sua vida toma repercussões mundiais e, mesmo sofrendo um atentado de morte em 2012, continua firme em seus propósitos de lutar contra a repressão de crianças e jovens e pelo direito à educação, sendo considerada hoje uma das 100 pessoas mais influentes do mundo.

**Aportes.** No caso de Malala, pode-se chegar à conclusão de que a mesologia culturalmente nosográfica em que se inseria não a condicionou ao conformismo de viver sob repressão. Ao que tudo indica, a origem do seu grupocarma familiar, com histórico de administrarem uma cadeia de escolas em sua região, foi positiva e determinante para que nela se criasse uma ortopensividade favorável, ligada à questão da educação. Trata-se, sem dúvida, de uma situação grupocármica vivenciada a título de um aporte existencial recebido na fase preparatória da proéxis de Malala e da responsabilidade e liderança que, na realização da mesma, passa a assumir no contexto mundial.

**Superação.** No contexto brasileiro, o caso do jovem Eduardo Lyra chama a atenção. Aos 22 anos escreveu o livro *Dialogando com Lideranças* (2011) e, aos 25, lança *Jovens Falcões* (2012), com 14 histórias reais de jovens brasileiros em situações difíceis de vida que conseguiram superar as adversidades e realizaram proezas. Ele nasceu em uma favela, privado de tudo. Parafraseando suas palavras, teve professores que não deram a mínima para seu desenvolvimento educacional, com olhar de descrédito, pois nunca lhe ajudaram a enxergar seus próprios potenciais, por exemplo, o de jornalista, sendo a maior dificuldade conviver com o sentimento de miserabilidade.

**Autoconfiança.** Em seu microuniverso consciencial, Eduardo não se identificava com esta condição, acreditava em si mesmo a ponto de vencer, com persistência e dedicação, o descrédito dos outros em relação às conquistas que ele queria realizar. Além disso, teve o apoio de seus pais que sempre o estimularam a ir atrás de seus sonhos, ajudando-o a enfrentar os muitos “nãos” recebidos em suas buscas de progresso.

**Oportunidade.** Tais casos podem ser pontos de partida para entender, primeiro, que o desafio geral fundamental implícito nas situações de adversidades é o de transformá-las em oportunidades para a evolução da consciência mediante as relações interassistenciais. Nessas situações ou casos apontados, para que essa transformação ocorra, parece se impor, igualmente, o desafio de aprender a lidar ou, mesmo, romper com os restringimentos e condicionamentos nosográficos de ordem mental, grupocármica, social e cultural.

**Ajuda.** Para isso, a transformação da intraconsciencialidade e da ação dos sujeitos é central. Os sujeitos envolvidos em adversidades são os principais responsáveis por superá-las, mas nem todos podem empreender este trabalho evolutivo sem contar com ajuda de outros, como é o caso

das crianças, com limitações muito maiores devido à sua condição natural de dependência dos que olham por elas.

**Especificidades.** Naturalmente, não se pode ignorar que para cada consciência tais desafios de ordem geral levam a outros desafios específicos, conforme as condições pré-ressomáticas, conscienciais e mesológicas particulares à ressonância de cada uma.

**Olhar.** Ainda assim, no olhar dos educadores, desafios evolutivos para os grupos de crianças vivendo em uma comum situação adversa podem ser elencados. Ou seja, numa situação de carências básicas, o desafio evolutivo seria encontrar os meios para supri-las, sejam elas de que ordem for. No caso do trabalho infantil forçado, os desafios seriam sua erradicação e prevenção. E para as crianças em situação de violência, o desafio seria aprender a unir forças conscienciais firmadas em propósitos ortopensênicos de interassistencialidade e compreensão.

## 2. Proposições para a teática da reeducação consciencial

### 2.1 Exemplos históricos do educador consciente

**Histórico.** Na tentativa de achar alguns exemplos na linha do tempo histórico educacional, que deixaram sua marca nos séculos XVIII/XIX, XX e XXI, especificamente, encontra-se a teática de alguns educadores conscientes de seu desempenho em situações de adversidade com crianças, os quais souberam levar não só o conhecimento, mas também o desenvolvimento multifocado no bem-estar físico, emocional, mental e espiritual da criança, através de sua pedagogia inovadora. São eles: o pedagogo suíço e autodidata Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), o pediatra e educador polonês Janus Korcsak (1878-1942), e o pesquisador indiano e professor de tecnologia educativa Sugata Mitra (1952-).

#### Johann Heinrich Pestalozzi

**Pestalozzi.** Os ideais de Pestalozzi em levar seus princípios pedagógicos, sendo ele mesmo precursor da Pedagogia ainda inexistente, foram possíveis de serem implantados primeiramente no Instituto de Stans, criado ao final do século XVII (1798-1799), apoiado pelo governo francês em meio a Revolução Helvética<sup>3</sup>.

**Acolhimento.** O objetivo do instituto, antigo convento em construção, era acolher as crianças órfãs ou de muitas famílias sem condições de cuidá-las, a fim de dar-lhes cuidados básicos e educação. Nas palavras de Pestalozzi (apud INCONTRI, 1997): “as condições de miséria, ignorância e embrutecimento do povo local, até mesmo das crianças era algo pavoroso”.

**Necessidades.** Mesmo o local sendo precário em instalações e higiene, Pestalozzi recebe estas crianças, aproximadamente 80, com todo o tipo de necessidades, desde a sujeira física, pio-lhos, sarnas, feridas, medos, desnutridas e oprimidas pela miséria, ocasionando doenças graves como o tifo (INCONTRI, Carta de Stans, 1997, p.142), até a exploração de muitas pelos pais “para mendigar e esmolar em seu favor” (INCONTRI, 1997, p.86). Algumas famílias chegam a pedir dinheiro em troca de deixar as crianças no orfanato.

**Intuição.** Contrariado pela mesologia social, Pestalozzi desenvolveu um trabalho assistencial e pedagógico, porém sem um plano prévio, pois agia muito pela intuição e tinha a pré-disposição a aprender com a realidade. Segundo Incontri (1997), não só a intuição estava ao lado

3 Conflito entre a França e uma elite suíça favorável a uma nova ordem social e política contrária aos privilégios oligárquicos (INCONTRI, 1997, p. 80).

do pedagogo suíço, mas a solidão (só contava com a ajuda de uma governanta), a flexibilidade e a disponibilidade para o novo eram seus recursos para lidar com aquela situação adversa.

**Amor.** O que o impelia ao trabalho era seu amor pelas crianças e sua relação afetiva e única com elas. No filme *Para sempre Pestalozzi* (1989), o educador suíço disse se preocupar com as crianças, desejando torná-las livres e pessoas que pensassem, afirmando que tinha “partido do pressuposto de torná-las irmãs”, não se importando em ensiná-las religião e nem moral. Ele diz que elas precisavam aprender a sentir, a ouvir com seus ouvidos e a ver com seus olhos e teriam que pensar com a cabeça, ou seja, buscarem serem autônomas.

**Autonomia.** Como educador consciente que era da necessidade do desenvolvimento integral do infante, o trabalho educacional de Pestalozzi (INCONTRI, 1997, p. 97-98) assim é analisado:

(...) a formação integral do homem, que permite o pleno desabrochar de todas as suas potencialidades depende em primeiro lugar da capacidade de amor dos educadores e do grau de lucidez desse amor.

(...) **O papel da razão é identificar e decifrar as intrincadas tendências animais e as complicadas relações sociais, numa atitude de consciência plena de si mesmo, ou, no caso, do educando** (grifo nosso). Mas é o amor que impregna a vontade de se sobrepor ao impulso animal, sublimando-o. E é o amor que desencadeia igualmente o processo de aprendizagem, pois sentindo a confiança que o educador deposita em todas as suas potencialidades e estimulada por essa confiança, a criança se vê também segura para se apoderar autonomamente do processo de conhecimento.

### Janusz Korczak

**Korczak.** Um século após Pestalozzi, em outro país do extremo europeu, Polônia, em meio à Segunda Guerra Mundial, surge o educador Janusz Korczak, que deixa sua profissão de médico pediatra para cuidar de um orfanato de crianças judias – a República das Crianças, na primeira metade do século XX, na Varsóvia. Essas crianças estavam nas ruas morrendo de fome, frio ou doença, feridas por balas, ou seus corpos eram abandonados pelos pais, os quais não podiam pagar para enterrá-las. As cenas e falas trazidas no filme *As 200 crianças do Dr. Korczak* (1990) revelam o pensamento de Korczak: “Como vou deixá-las (crianças) sozinhas? Isso está fora de cogitação”; “Os hospitais estão cheios e não aceitam crianças agonizando. Temos que conseguir abrigá-las. Elas precisam se acostumar com a morte como algo pacífico”.

**Pensene.** Os pensamentos e a pedagogia de Korczak foram bem analisadas pelos autores Lewowicki, Singer e Murahovschi (1998, p. 29), quando mencionam que o educador polonês “proclamava a necessidade de despertarmos e abriremos nossas mentes para os pensamentos, emoções e experiências das crianças” (KORCZAK, 1981).

**Sementes.** Assim diz Korczak: “As crianças não vão tornar-se pessoas no futuro, porque já são pessoas...**elas são pessoas cujas almas contêm as sementes de todos aqueles pensamentos e emoções que nós possuímos** (grifo nosso). À medida que estas sementes se desenvolvem, seu crescimento precisa ser orientado com carinho” (LEWOWICKI, SINGER, MURAHOVSKI, 1998, p. 27).

**Orfanato.** Korczak, já naquela época, criticava o ensino por aulas expositivas, o divórcio entre os currículos escolares e a vida, bem como o excesso de relacionamentos formais entre professores e alunos. Ele pressupunha que um grupo de crianças somente poderia funcionar



bem se dispusesse de adequadas condições de vida diária, dentro de uma atmosfera educacional adequada em ambiente doméstico. Mesmo no caso de órfãos, o clima educacional apropriado deveria ser criado pelo orfanato. As próprias crianças deveriam participar dos trabalhos domésticos e preencher as funções típicas dos membros da família; por exemplo, as crianças mais velhas tomavam conta das mais novas.

**Autogoverno.** “A introdução dos princípios do autogoverno deveria tornar-se, na opinião de Korczak, uma característica significativa do trabalho pedagógico” (IDEM, 1998, p.30). As crianças aprendiam a participar das decisões do orfanato, para que as regras fossem obedecidas e, então, cuidassem da atmosfera de responsabilidade compartilhada, respeitando as opiniões dos companheiros e funcionários. Assim, dava-se muita atenção às várias formas de intercâmbio como a criação de jornal interno, reuniões e plebiscitos.

### **Sugata Mitra**

**Mitra.** O professor Mitra é um exemplo de educador da atualidade que questiona a estrutura e a forma como a educação do futuro deverá ser. Como pesquisador de novas tecnologias pela Universidade de Newcastle (Inglaterra), desenvolveu o projeto “O Buraco na Parede” em seu país, Índia, de 1999 a 2001, envolvendo crianças sem acesso a computadores e, portanto, sem nenhum conhecimento de informática.

**Projeto.** Este projeto consistia em colocar um computador (com teclado, mouse e mecanismo de busca na *web*) preso dentro de uma parede com acesso à Internet, em um povoado pobre da Índia. Resolveu testar a reação das crianças ao aparelho, sem a ajuda de professores, porém, a máquina tinha monitoramento remoto (TED, 2013). Após espalhar o projeto em outras cidades indianas, Mitra estende o mesmo a várias cidades da África do Sul. Os resultados foram impressionantes, pois até 2004, um milhão de crianças aprenderam a usar o computador sozinhas, ajudando umas às outras, além de aprenderem o básico do idioma inglês para se comunicarem com o mundo. O interessante, segundo Mitra, é que nenhuma criança deixava de se interessar em tentar.

**SOLE.** Dessa pesquisa, Mitra ganha um milhão de dólares do *site* ted.com, o que lhe proporcionou a realização da implantação de sua ideia educacional – o Ambiente de Aprendizado Auto-Organizado (*SOLE - Self-Organized Learning Environment*) – através da Escola na Nuvem (School in the Cloud, 2016). A Escola na Nuvem estimula a imaginação e criatividade dos alunos ao responderem perguntas desafiadoras ou conectando-os com um time global de mediadoras voluntárias (as avós) com a única função de instigar a curiosidade infantil, desenvolver sua confiança e se divertir. O aprendizado acontece espontaneamente nestes ambientes intencionalmente caóticos.

**Substituição.** Em 2012, o professor indiano veio ao Brasil participar da feira Campus Party em São Paulo, onde fez palestra instigante ao afirmar que “professores podem ser substituídos por uma máquina” e que “o que pode ser substituído por uma máquina deve ser substituído”. Além disso, fez uma experiência em uma favela paulistana, propondo a seguinte questão: Por que nós sonhamos?

**Autoeducação.** Na polêmica teoria de Sugata Mitra, “**o futuro da educação está na auto-educação**” (grifo nosso) e o papel do professor do futuro será somente um mediador, apresentando questões instigadoras da curiosidade das crianças, sobretudo as com menos de 13 anos,

pois estão mais abertas ao conhecimento e menos ligadas às questões como a de classes sociais.

**Observação.** O que se pode propor em comum nestes três educadores conscientes de sua pedagogia educacional de crianças, nas situações adversas apresentadas, dentro de seus contextos históricos e culturais, é a análise da observação pelo educador do potencial interno (trafores, ideias inatas) que estas crianças trazem e a proposta de vivências pedagógicas diferenciadas para resgatar sua autonomia do pensar e do saber, como foi enfatizado acima (em negrito).

## 2.2 As verdades relativas dos estudos conscienciológicos

**Reeducação.** Para a Conscienciologia, “a reeducação é o ato ou processo de tornar a educar, ou reeducar, através de meios e métodos próprios, capazes de assegurar à consciência melhores níveis de autopesquisa e compreensão mais profunda dos princípios evolutivos” (VIEIRA, 2003, p. 491). De acordo com o Professor Waldo Vieira (2003, p. 492), o principal fator da reeducação é a tares (tarefa do esclarecimento), que vai exigir estratégias e, portanto, providências por parte de quem quer se reeducar, tais como a automotivação, a neodescisão neofílica, a perseverança na manutenção, os hábitos sadios, as rotinas úteis consolidadas, a convergência de recursos, os estados vibracionais profiláticos, as desassimilações simpáticas constantes, as neosinapses geradas e aplicadas e as gestações conscienciais policármicas.

**Níveis.** Vieira propõe ainda ao reeducando a autonomia de buscar seus próprios recursos para se reeducar. Porém, no contexto da reeducação consciencial de crianças ressomadas, com seus níveis evolutivos diferenciados – *consréus* (consciéxes de paragenética patológica, reurbanizadas por serem parapsicóticas, energívoras, ou interpresidiárias grupocármicas) (VIEIRA, 2003, p. 242), *pré-serenões vulgares* (conscins ou consciéxes comuns, vulgares, ainda distantes da vivência da condição do Serenismo lúcido do Serenão)<sup>4</sup>, ou *intermissivistas* (consciências que participaram de curso intermissivo, quando estavam no extrafísico entre uma vida intrafísica e outra) –, será necessário considerar também a presença do educador ou reeducador consciencial, o qual poderá auxiliar estas crianças a trabalharem sua autoreeducação e desenvolverem uma reeducação interassistencial, a partir do desafio primordial que é a sua própria reeducação como educador exemplarista, procurando assim construir uma heteroreeducação.

**Multifoco.** Em geral, estes reeducadores infantis poderão ser os próprios pais, avós, cuidadores diversos, seus professores escolares, ou o educador mais integral e consciencial do infante. O enfoque neste artigo está centrado nesta última categoria. Se na sociedade intrafísica, predomina hoje a existência do professor convencional (F.R.U, 2014, p.20), que se preocupa essencialmente com a reprodução do conhecimento, focado nas necessidades intelectuais do aluno principalmente dentro do contexto escolar, o que será necessário fazer para se conseguir educadores mais conscientes que possam ser mediadores entre ensino e aprendizagem, estimulando não só o conhecimento, mas também o desenvolvimento multifocado no bem-estar físico, emocional, mental e espiritual da criança (F.R.U, 2014, p.20)? Além disso, qual o esforço e empenho a ser desenvolvido para o surgimento do educador consciencial, consciente da interassistencialidade e grupocarmalidade evolutivas, convivente com o educando e familiares no contexto do maximecanismo multidimensional da reeducação interconsciencial?

**Reeducador.** Entre as cem ocorrências ou condições relacionadas ao reeducador interassistencial (VIEIRA, 2003), frente ao desempenho da tarefa de reeducação às consciências ressomadas em condição de consréu (consciência reurbanizada), destacam-se as seguintes: 1. Altruísmo;

4 Verbete Pré-Serenão (Evoluciologia).

2. Anticorrupção; 3. Assistencialidade; 4. Auto-abnegação; 5. Autocontrole; 6. Autodidatismo; 7. Auto-exemplarismo cosmoético; 8. Benevolência; 9. Bom-humor; 10. Cosmoética; 11. Empatia; 12. Honestidade; 13. Iniciativa; 14. Logicidade; 15. Neossinapses; 16. Parapsiquismo; 17. Policarmalidade; 18. Reconciliação; 19. Recursos; e 20. Teática.

**Verbete.** Para o enfoque da reeducação do infante, a psicóloga, estudiosa da Conscienciologia e voluntária da Evolucin, Lourdes de Sá (2013, p.12), traz em seu verbete Educação Despertológica, as reflexões daquele educador que oferecerá à criança.

oportunidades experimentais estimuladoras nos diversos níveis do desenvolvimento infantil (...) com o objetivo de favorecer a esta consciência o alcance da desperticidade ainda na presente ressonância.

**Desenvolvimento.** Lourdes enumera, na Categorologia do verbete, tais níveis do desenvolvimento infantil, interligando-os com propostas e/ou práticas a serem gradualmente implementadas no cotidiano das crianças para sua reeducação consciencial, por exemplo:

1. O **desenvolvimento assistencial:** estímulo ao ato de partilhar desde a primeira infância, desafiando o egocentrismo;
2. O **desenvolvimento cosmoético:** construção do senso de Cosmoética na infância a partir das experiências da vida cotidiana;
3. O **desenvolvimento emocional:** o ensino à criança para colocar-se no lugar do outro; a reformulação das atitudes agressivas em atitudes assertivas através de simulações e brincadeiras; a estimulação e promoção do afeto através do contato físico na relação educador-educando;
4. O **desenvolvimento financeiro:** administração da mesada pequena; a venda dos brinquedos doando os recursos para ONG escolhida pela criança;
5. O **desenvolvimento físico:** a saúde homeostática como valor familiar;
6. O **desenvolvimento intelectual:** o livro para bebê como primeiro presente de aniversário; os jogos didáticos estimuladores da concentração;
7. O **desenvolvimento parapsíquico:** a educação precoce da autodefesa e sustentabilidade energética; a prática do EV como hábito familiar usufruído em brincadeiras semanais; e
8. O **desenvolvimento social:** a aquisição da confiança, da autonomia e da iniciativa em relação a si próprio e ao outro nos primeiros anos de vida; o trabalho em equipe precoce com pessoas de diversas culturas, etnias e opiniões.

**Acolhimento.** Para que este desenvolvimento integral da criança aconteça, será necessário o investimento do educador consciencial do infante em promover constantemente o esclarecimento (tares) cosmoético em todas as situações vivenciadas, em um ambiente acolhedor, dentro de um enfoque parapedagógico e reeducacional multidimensional, porém, preparando a criança para possíveis enfrentamentos de situações adversas, sem dramatizações. Para a realização de um trabalho com foco nas crianças, nestas situações adversas, pode ser desenvolvido um programa como mais uma frente de ação assistencial das instituições conscienciocêntricas voltas à Reeduaciologia.

**Autopesquisa.** Pressupõe-se, conseqüentemente, que por meio deste ambiente otimizado, os vários recursos trazidos pelo educador consciencial (por exemplo: dinâmicas energéticas com a natureza; leituras questionadoras sobre o mundo, brincadeiras para promover a convivialidade sadia entre diferentes tipos de pessoas) proporcionarão à criança, a natural construção da au-

tonomia sobre a base de sua autopesquisa (com o incentivo a conhecer e utilizar seus trafores para a superação de seus trafores), além de oferecer oportunidades valiosas para desenvolver sua liderança na promoção de projetos interassistenciais. Na busca de um desenvolvimento integral, o aprendizado prático do maxifraternismo, pacifismo, universalismo e cosmoética, constituiria a proposição conscienciológica ideal da reeducação consciencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Olhar.** Muitas das características do educador consciencial apresentadas acima são comuns aos educadores conscientes abordados: Pestalozzi, Korczak e Mitra, tais como, o altruísmo, assistencialidade, auto-abnegação, autoditatismo, empatia e auto-exemplarismo. Com tais atributos, o olhar direcionado do educador para a criança em situação adversa muda a perspectiva de sua educação, pois a veem com amor e respeito e, a criança, por sua vez, corresponde àquele amor, abrindo-se e confiando no trabalho pedagógico proposto.

**Cosmovião.** Para o educador consciencial, porém, este olhar se tornará cosmovisão, na medida em que sua observação irá além do intrafísico, com foco multidimensional da paragenética, do porão consciencial, das ideias inatas da criança, além de analisar seu grupocarma e mesologia, estar atento à recuperação de *cons*, promover neosinapses e investir nas propostas interassistenciais da convivialidade sadia entre todos os envolvidos no processo reeducacional – tanto intra como extrafisicamente.

**Ação.** De fato, a título conclusivo, depreende-se a ideia de que a visão diferenciada que os educadores ou interessados na evolução consciencial das crianças possam ter sobre as mesmas é determinante para a postura de educadores ou cuidadores no trabalho direto com aquelas. Nessa visão e nessa ação compromissadas, o ideal pedagógico da criança que se deseja ajudar a formar se delinea e aperfeiçoa.

**Propulsores.** A respeito deste ideal, muito longe não precisamos ir da própria natureza do infante, expressa pelo sentido etimológico da palavra criança – do latim, *creare, crescere* – com o mesmo radical de criação e criatividade. O verdadeiro trabalho pedagógico com as crianças poderá ser simplesmente aquele que traga à tona a verdadeira dimensão de seres criadores e do crescimento consciencial, que tanto aspiramos para elas, crescimento este dado por atributos propulsores da evolução, tais como a autopesquisa, o abertismo consciencial, a cosmovisão, o pacifismo, o universalismo, a megafaternidade.

**Programa.** A perspectiva reeducaciológica ensaiada neste artigo poderá consolidar-se por um programa de estudo continuado, um processo de indagação e investigação em reconstrução permanente na busca de alcançar maior discernimento, precisão e profundidade dos entendimentos conscienciológicos e da reflexão pedagógica e parapedagógica pretendida a respeito das situações adversas envolvendo crianças no mundo contemporâneo.

**Indagações.** Nesse caminho, há várias perguntas desafiadoras a serem refletidas e futuramente trabalhadas: 1. qual será o alcance educacional desenvolvido e proposto pelo educador ou reeducador consciencial diante das situações adversas no contexto da ressonância das próximas gerações de consréus, pré-serenões vulgares e intermissivistas? 2. Qual o preparo imanente do educador para o enfrentamento dos desafios conscienciológicos que estarão por vir? 3. Como melhor acolher estas crianças ressonadas em nossas casas e instituições conscienciocêntricas, e melhor preparar os genitores a serem pais conscienciais na educação de seus filhos?

## REFERÊNCIAS

1. ABRÁPIA. **Maus-tratos contra as crianças e adolescentes** – Proteção e Prevenção. Guia de Orientação a Educadores. Rio de Janeiro: Autores e Agentes e Associados, 1992.
2. BBC. Cinco questões sobre as meninas nigerianas sequestradas. (14 abr. 2014.) Disponível em < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/cinco-questoes-sobre-as-meninas-nigerianas-sequestradas.html> > Acesso em: 19 ago.2016.
3. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Secretaria da Cidadania e Departamento da Criança e do Adolescente, 1990.
4. FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Teresinha Silveira. **Escola que protege**: enfrentando a violência contra crianças e adolescente. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote\\_eletronico.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf). Acesso em: março de 2015.
5. INCONTRI, Dora. **Pestalozzi**: Educação e Ética. São Paulo: Editora Scipione, 1997.
6. INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Instituto para Economia e a Paz). **Global Peace Index 2014**. Disponível em < [http://economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2015/06/2014-Global-Peace-Index-REPORT\\_0-1.pdf](http://economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2015/06/2014-Global-Peace-Index-REPORT_0-1.pdf) >. Acesso: 19 ago.2016.
7. KORCZAK, Janusz; **Quando eu Voltar a Ser Criança** (*Kiedy Znow Bede Maly*); 17ª Ed.; São Paulo: Summus Editorial, 1981.
8. LEITE, Hernande; A Influência do Porão Consciencial na Fase Preparatória da Proéxis. Revista **Conscientia**; Vol. 6, N. 4. Foz do Iguaçu, PR, Outubro-Dezembro, 2002, p. 173-179.
9. LEWOWICKI, Tadeusz; SINGER, Helena; MURAHOVSKI, Jayme. **Janusz Korczak**: Perfil, Lições, “O Bom Doutor”. São Paulo: Edusp, 1998.
10. LOCHE, Laênio (L.L.J.). Verbete Aporte Existencial. Enciclopédia da Conscienciologia. Foz do Iguaçu, 2012.
11. MELO, Haydée (H.M.). Verbete Reeducação Evolutiva na Infância. Enciclopédia da Conscienciologia. Foz do Iguaçu, 2013.
12. SÁ, Lurdes de (L.M.S.). Verbete Educação Despertológica. Enciclopédia da Conscienciologia. Foz do Iguaçu, 2013.
13. SCHOOL in the cloud (A Escola na Nuvem). Site. Disponível em: <<https://www.theschoolinthecloud.org/>>. Acesso em 19 ago.2016.
14. TED. **Build a School in the Cloud**. Fev. 2013. Vídeo. (22min.31s). Disponível em: <[https://www.ted.com/talks/sugata\\_mitra\\_build\\_a\\_school\\_in\\_the\\_cloud](https://www.ted.com/talks/sugata_mitra_build_a_school_in_the_cloud)>. Acesso em: 19 ago.2016.
15. UHLMANN, Flávia Rosa (F.R.U.). Verbete Educador Consciencial do Infante. Enciclopédia da Conscienciologia. Foz do Iguaçu, 2014.
16. UNICEF. Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1990). Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c\\_a/lex41.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm). Acesso em: abr. 2015.
17. UNICEF. **La situation des enfants dans le monde 2016**. L'égalité des chances pour chaque enfant. New York, Unicef, juin 2016.
18. VIEIRA, Waldo; **Homo sapiens reurbanisatus**. 2ª Ed. Foz do Iguaçu, *Associação In-ternacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), 2003.
19. YOUSAFZAI, Malala. **Eu sou Malala**: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.
20. YOUTUBE. **Frente a frente com Eduardo Lyra**. Vídeo (25min29s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=l2QR2vdG6nI> > Acesso em: 19 ago. 2016.

## FILMOGRAFIA

1. **As 200 Crianças do Dr. Korczak.** **Título Original:** *Korczak*. **País:** Polônia. **Data:** 1990. **Duração:** 115 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 14 anos. **Cor:** Preto e branco. **Legendado:** Português (em DVD). **Direção:** Andrzej Wajda. **Sinopse:** A história do pediatra e educador polonês Janusz Korczak, mantenedor de orfanato de crianças judias, onde protege 200 órfãos judeus durante a guerra, na primeira metade do século XX.
2. **Bebês.** **Título Original:** *Babies*. **País:** França. **Data:** 2010. **Duração:** 80 min. **Gênero:** Documentário. **Direção:** Thomas Balmès. **Sinopse:** O documentário segue quatro bebês do mundo, desde o nascimento até o primeiro ano de vida. Disponível em < [https://www.youtube.com/watch?v=AXtgjD\\_8DE](https://www.youtube.com/watch?v=AXtgjD_8DE) >. Acesso em: 19 ago. 2016.
3. **Coração Corajoso de Irena Sendler.** **Título Original:** *The courageous heart of Irena Sendler*. **País:** EUA e Polônia. **Data:** 2009. **Duração:** 96 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 14 anos. **Cor:** colorido. **Legendado:** Português (Internet). **Direção:** John Kent Harrison. **Sinopse:** uma assistente social polaca que durante a Segunda Guerra Mundial ajudou a salvar cerca de 2500 crianças judias, contrabandeando-as para fora do Gueto de Varsóvia.
4. **O Menino do Pijama Listrado.** **Título Original:** *The Boy in the Striped Pyjamas*. **País:** Reino Unido e EUA. **Data:** 2008. **Duração:** 94 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 14 anos. **Cor:** colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Mark Herman. **Sinopse:** Durante a Segunda Guerra Mundial, uma família alemã se muda de Berlim para Auschwitz, quando o patriarca é ordenado a trabalhar em um campo de concentração. Assim, Bruno, um garoto de 8 anos e filho do oficial, começa uma linda amizade com um menino judeu da mesma idade.
5. **Para sempre Pestalozzi.** **Título Original:** *Pestalozzi's Berg*. **País:** Alemanha. **Data:** 1989. **Duração:** 110 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 14 anos. **Cor:** colorido. **Legendado:** Português (Internet). **Direção:** Peter von Gunten. **Sinopse:** O filme focaliza um período crítico no desenvolvimento das teorias educacionais de Pestalozzi, quando o educador dirigia um internato para crianças pobres de um vilarejo em Stans, na parte francesa da Suíça.
6. **Cidade de Deus.** **País:** Brasil. **Data:** 2008. **Duração:** 130 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 14 anos. **Cor:** colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Fernando Meirelles e Katia Lund. **Sinopse:** Buscapé é um jovem pobre, negro e muito sensível, que cresce em um universo de muita violência. Buscapé vive na Cidade de Deus, favela carioca conhecida por ser um dos locais mais violentos da cidade. Amedrontado com a possibilidade de se tornar um bandido, Buscapé acaba sendo salvo de seu destino por causa de seu talento como fotógrafo.

*Cilene Gomes: Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Pós-graduada em Geografia Humana e Planejamento Urbano e Regional. Voluntária da Conscienciologia, no IIPC-SP, de 2011 a 2014, desde 2013 na EVOLUCIN e desde 2016 na REAPRENDENTIA. Docente de Conscienciologia desde 2013. E-mail: cilenegomes2011@gmail.com.*

*Flávia Rosa Cardoso: Graduada em Tradução e Intérprete-Inglês / Português. Pós-graduada em Pedagogia e Musicoterapia. Escritora de dois livros infantis: A Rosa Falante (2012) e O menino que tinha o coração na cabeça (2014). Voluntária na EVOLUCIN desde 2013 e na REAPRENDENTIA desde 2016. E-mail: flaviarcuh@hotmail.com.*